

www.feedfood.com.br

ACESSE O  
APLICATIVO  
REVISTA  
FEED&FOOD



# feed&food

PORTA-VOZ DA AGRICULTURA

PROTEÍNA ANIMAL

ANO IX - Nº 96 - ABR 15 - R\$ 18,00



## A NUTRIÇÃO ANIMAL COMO VOCÊ NUNCA VIU

**RETIFICAMOS A MÁXIMA: NÃO SOMOS O QUE COMEMOS, SOMOS O QUE OS ANIMAIS COMEM. SEPARAMOS ESTATÍSTICAS E OPINIÕES DE ESPECIALISTAS SOBRE O MOMENTO DESTA INDÚSTRIA ECONÔMICA QUE TRABALHA PARA EXPRESSAR AINDA MAIS A GENÉTICA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO**

**NA ESTRADA  
MFOODS ABRE AS PORTAS DE SUA UNIDADE  
E REVELA "FUTURO DA AQUICULTURA"**

**XIII CONGRESSO APA  
SETOR REUNIDO PARA A EVOLUÇÃO  
DA POSTURA NACIONAL**

**EXPOCORTE ETAPA CUIABÁ  
O SUCESSO EM PÚBLICO E O BOI 7-7-7**

# O BRASIL A UM PASSO DA EFETIVA RETOMADA DAS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO



MARCELO BORBA E LARISSA MENDONÇA

**O**s europeus – e muito provavelmente os asiáticos – voltarão em breve a bater na porta dos exportadores de camarão do Brasil. Tema recorrente nesta coluna, a demanda mundial por pescado e, em especial pelo camarão, vem aumentando e aquecendo o mercado desta *commodity* em âmbito global.

Nosso país, desde 2005/2006, despencou sua participação no mercado internacional por ocasião, principalmente, de uma ação *antidumping* imposta pelos Estados Unidos contra vários países, inclusive o Brasil, aliado a um câmbio que inviabilizou qualquer tentativa de continuar exportando, seja para os Estados Unidos ou para a União Europeia, grande consumidor de nosso produto, inclusive pelos mais exigentes mercados, como a Espanha e a França, este último, reconhecidamente, o mais exigente da Europa.

Para termos uma noção da contribuição do camarão brasileiro para o abastecimento do Velho Continente, precisamos lembrar de 2004, ano em que o Brasil foi líder em exportações de camarões de águas quentes para a Europa, com destaque para as importações da França, tendo a participação do camarão brasileiro chegado a 28% do total importado.

Diante das referidas inviabilizações para as exportações nacionais de camarão, um imenso esforço empreendedor foi necessário para desenvolver o mercado doméstico. Neste sentido, o consumidor doméstico passou a ter acesso ao camarão cultivado, com inocuidade e uma qualidade diferenciada, seguindo as mesmas exigências dos principais países importadores.

Se de um lado o mercado interno apresentou-se desenvolvido, estabelecido e deman-

dante, o mesmo se pode dizer do mercado internacional, inflacionado principalmente pela retração na produção dos maiores países produtores, como China, Tailândia, Vietnã e Malásia, ocasionada, principalmente, pela enfermidade conhecida como EMS (Early Mortality Syndrome) ou Síndrome da Mortalidade Precoce.

Dos principais países asiáticos produtores de camarão, Indonésia e Índia parecem ser os únicos a não reportarem surtos desta doença em seus territórios. Tal sorte, todavia, não tiveram os mexicanos que, do outro lado do mundo, viram despencar sua produção por ocasião da introdução e rápida disseminação da EMS no país, que caiu de 100 mil toneladas em 2012, para 35-55 mil toneladas em 2013, segundo a FAO. Os dados de produção de camarão do México em 2014 ainda não foram publicados, embora seja esperado algum incremento quando comparado com 2013, em grande medida pela adoção de fortes medidas de biossegurança, boas práticas de manejo e implementação de novas técnicas de cultivo.

Por isso, a Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN) vem lutando diuturnamente para a sensibilização das autoridades (leia-se Ministério da Pesca e Aquicultura/MPA, Brasília/DF) no que se refere, dentre outros, à imperiosa necessidade de preservação de seus recursos naturais e de sua biodiversidade por meio da proibição da importação de crustáceos de quaisquer países, de modo que não se repita no Brasil o que vimos acontecer no México, cujas fronteiras eram abertas e, portanto, vulneráveis à introdução e disseminação de doenças vindas de além-mar.

Por outro lado, há tempos que a ABCC vem chamando a atenção das autoridades para a necessidade de uma ampla concessão de licenças ambientais. Inclusive,

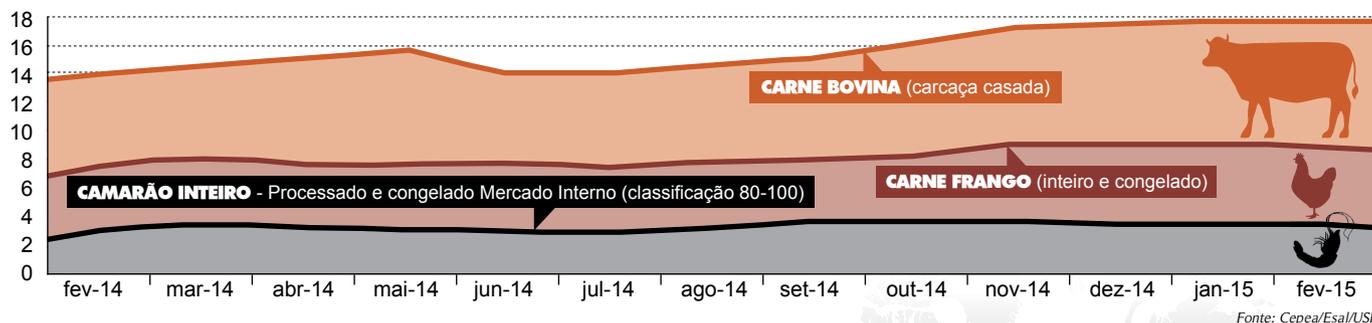
no último Censo Setorial (Levantamento da Infraestrutura Produtiva e dos Aspectos Tecnológicos, Econômicos, Sociais e Ambientais da Carcinicultura Marinha no Brasil em 2011), levado a cabo em 2012 e publicado em 2013, verificou-se que do total de produtores do País, apenas 29% possuíam Licença Ambiental. Os 71% restantes encontram-se à margem da Lei e, conseqüentemente, aliados de obter qualquer tipo de financiamento bancário seja para investimento ou custeio da produção.

Desta forma, o crescimento da carcinicultura nacional tem dependido, unicamente, da iniciativa privada, que, com seus próprios recursos, vem apostando no desenvolvimento vertical e horizontal da atividade, a despeito de todas as dificuldades encontradas na burocracia e morosidade do poder público.

Com a chegada da primavera (e em seguida do verão) no hemisfério norte, a tendência de aumento nos preços do camarão já é previsto e, desta feita, suas implicações podem chegar ao Brasil com uma brevidade maior que a esperada. A valorização do dólar frente ao Real tende a tornar o mercado internacional muito mais atrativo quando comparado com o mercado interno, obviamente que se os patamares de preços internacionais de 2014 se repetirem em 2015.

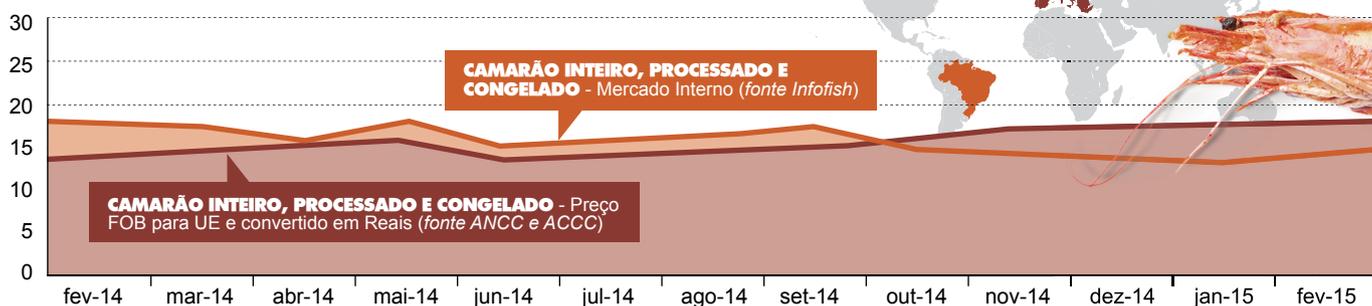
Ademais, para as empresas com capacidade e estrutura para exportações, o retorno ao mercado internacional influenciará diretamente nos seus custos, uma vez que, conforme o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC, Brasília/DF), não incidem sobre as exportações o IPI, o ICMS e as contribuições sociais e de intervenção no domínio econômico, tais como o PIS/Pasep e a Cofins. Além de não incidirem sobre o faturamento das exportações, o exportador ►

**FIGURA 1 - EVOLUÇÃO ANUAL DOS PREÇOS (R\$/KG) DO FRANGO CONGELADO, CARÇAÇA CASADA BOVINA E CAMARÃO INTEIRO CONGELADO** (classificação 80/100)



Fonte: Cepea/Esal/USP

**FIGURA 2 - COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DO CAMARÃO 80/100 NO MERCADO INTERNO E PREÇO FOB PARA A EUROPA** (convertido em reais)



\* Carçaça casada ou boi casado é o preço da carne no mercado atacadista de carne com osso, sendo composta de 39% de dianteiro, 13% de ponta de agulha e 48% de traseiro.  
 \*\* ACCC – Associação Cearense de Criadores de Camarão  
 \*\*\* ANCC – Associação Norte-riograndense de Criadores de Camarão

mantém o direito ao crédito gerado pela incidência desses tributos sobre a compra dos insumos empregados nos produtos exportados.

Desta forma, e mesmo sem avaliar a influência do preço do camarão no mercado internacional, exibimos acima a Figura 1, que apresenta a evolução anual (de Fevereiro de 2014 a Fevereiro de 2015) dos preços (R\$/Kg) do frango congelado, da carne bovina (carçaça casada); e do camarão inteiro (processado e congelado) na classificação internacional 80/100 (o que significa que são necessários de 80 a 100 peças/kg de camarões com cabeça).

Pela figura acima, podemos perceber pouca fluidez no preço do frango congelado. De fato, o menor e o maior preço registrado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea - Esalq/USP, Piracicaba/SP) no período foram de R\$ 3,20/Kg (Fev'14) e R\$ 3,70/Kg (Nov'14), respectivamente, o que reflete uma variação de 15,6%. Contudo, ao considerarmos os meses de fevereiro dos dois anos, observa-se incremento de 8,75% (Fev'14 = R\$ 3,20/Kg e Fev'15 = R\$ 3,48/Kg).

Já em relação ao preço da carne bovina (\*carçaça casada), o incremento percentual foi maior, apresentando, como extremos, o

preço mínimo verificado em Julho'14, equivalente a R\$ 7,57/Kg, e o maior preço, também segundo o Cepea, foi de R\$ 9,02, em Nov'14. A valorização da carne bovina no período estudado foi de 15,95%.

Ao considerarmos o camarão inteiro processado e congelado na classificação internacional 80/100, podemos observar uma tendência crescente, especialmente após uma leve queda entre os meses de abril e maio, logo após a Semana Santa, quando normalmente há uma diminuição no consumo. O preço deste camarão, que em fevereiro de 2014 custava R\$ 14,20/Kg, um ano depois estava valendo R\$ 17,75/Kg, o que equivale a um aumento de 25%.

O produtor de camarão no Brasil vive hoje uma situação inusitada até bem pouco tempo, uma vez que há uma tendência simultânea de aumento dos preços nos mercados interno e internacional. Por ter o Brasil um câmbio flutuante e diante da atual conjuntura política e econômica do País, a opinião de muitos especialistas é a de que o dólar tende a se valorizar ainda mais em relação ao Real, o que inevitavelmente fará com que se cruzem novamente as linhas da Figura 2, que apresenta a comparação entre os preços do camarão 80/100 no mercado

interno, conforme informativos semanais realizados pela \*\*ACCC e pela \*\*\*ANCC (somados ao custo de processamento) e os preços FOB para a Europa, gentilmente cedidos pela Infofish à ABCC e convertido em Reais, conforme cotação média mensal da moeda norte-americana para venda, segundo dados do Banco Central do Brasil.

Desta forma, faz-se imperiosa a necessidade do Brasil incrementar sua produção para o atendimento das demandas interna e externa. O logro de tal objetivo será alcançado, única e exclusivamente, com a expansão da atividade em termos de área produtiva e de intensificação da produção, o que aumenta a responsabilidade do setor público em facilitar e trabalhar em prol da concessão das licenças ambientais, que são direitos dos produtores, sem descuidar um segundo sequer da eterna ameaça de introdução de crustáceos de outros países, pelos riscos sanitários envolvidos e pela concreta ameaça à biodiversidade aquícola e marinha do nosso País. ■

**MARCELO BORBA**  
 ENG.DE PESCA ABCC  
**LARISSA MENDONÇA**  
 ENG.DE PESCA ANCC